

A INFLUÊNCIA DO TERCEIRO SETOR PARA ECONOMIA BRASILEIRA

**PAULA MEYER SOARES PASSANEZI¹, DAIANE APARECIDA CAMARGO GUARIENTE²,
ARIANA CRISTINA BOTELHO DE FREITAS, WAGNER OLIVEIRA MONTEIRO³**

**UNINOVE, Gerenciais, ppassanezi@uninove.br
UNINOVE/ Gerenciais, daiane_aparecida@hotmail.com
UNINOVE/ Gerenciais, ari_ana@gmail.com
UNINOVE/ Gerenciais, wagnerom@hotmail.com (orientador)**

Resumo : O Terceiro Setor movimenta mais de US\$ trilhão de dólares/ano e equivale a oitava maior economia do mundo. No Brasil temos mais de 300 mil ONGs que fazem parte deste setor. Cerca de 1,2 milhões de empregos são gerados e mais de 20 milhões de voluntários o que faz o Brasil é o quinto do mundo em voluntários. O referido trabalho fará uma análise da evolução do terceiro setor e seus impactos econômicos e sociais para o Brasil. Os resultados mostram a força do setor na geração de empregos e renda para brasileiros e estrangeiros que vêem o país como um enorme celeiro do Terceiro Setor.

Palavras-chaves: terceiro setor, economia, filantropia, crescimento, emprego, renda.

Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas.

INTRODUÇÃO

As origens do Terceiro Setor começam com a participação da Igreja Católica com a instalação das Irmandades da Misericórdia. Até os anos 70 não havia no cenário mundial uma perfeita compreensão do que seria esse fenômeno social. A partir dos anos 80 é que começou a denominar esse setor como Organizações não governamentais.

Por muito tempo as atividades vinculadas ao Terceiro Setor estiveram associadas a caridade e a filantropia. Com o passar do tempo, as entidades provaram que trata-se de um setor muito importante para a atual sociedade em que vivemos. Deixaram de serem expectadoras dos eventos sociais para serem transformadoras da realidade das comunidades em que se inserem.

A importância e a atualidade do tema é confirmado pela influência que esse setor tem em diversas parcerias com vários segmentos da economia. Hoje percebemos que o conceito de Terceiro Setor é bem mais abrangente incluindo o amplo leque das instituições filantrópicas dedicadas à prestação de serviços nas áreas de saúde, educação, bem-estar social, como também as que são voltadas para a defesa dos direitos de grupos específicos como mulheres, negros, ou de

proteção ao meio ambiente, promoção do esporte, cultura e lazer.

O presente artigo tem como objetivo qualificar e exemplificar a discussão do processo de crescimento do Terceiro Setor no cenário brasileiro. Sendo que o assunto é palco de grandes discussões acadêmicas e sociais no Brasil e no mundo, visto que o Terceiro Setor tem um importante papel nas tarefas que primeiramente eram para serem feitas pelo governo.

O Terceiro Setor equivale oitava maior economia do mundo, movimentando mais de US\$ 1 trilhão de por ano, cerca de 8% do PIB do planeta. No Brasil ele representa R\$ 10,9 bilhões de anuais (cerca de 1% do PIB), sendo que R\$ 1 bilhão em doações. Reúne mais de 300 mil ONGs, além de fundações, institutos etc., empregando cerca de 1,2 milhões de pessoas e tem mais de 20 milhões de voluntários. O Brasil é o quinto do mundo em voluntários.

No Brasil, entre 1991 e 1995, o mercado de trabalho cresceu 20%, no Terceiro Setor, chegou quase a 45%. Apesar de mais de 340 mil vagas criadas no período, o Terceiro Setor continuou oferecendo novos empregos.

A responsabilidade social e ética de pessoas, entidades, empresas e Governo fazem parte do chamado Terceiro Setor. Segundo pesquisas com 273 empresas, feita pelo Ceats-USP – Centro de

Estudos em Administração do Terceiro Setor da Universidade de São Paulo, 56% delas investem em atividades de caráter social; 40% acreditam que as ações sociais envolvem mais o funcionário com o trabalho; 34% acham que programas sociais aumentam a motivação e a produtividade.

O terceiro setor evoluiu tanto que, hoje, a expressão “responsabilidade social e ética” já aponta as preocupações das empresas com o reflexo de suas atitudes nos negócios.

Pretende-se através desse texto elucidar e trazer a tona alguns exemplos e fatos que comprovam o crescimento da entidade chamada de Terceiro Setor e a sua importância para a vida social e econômica do Brasil, levando ao leitor uma reflexão do tema abordado, que o leve a chegar as suas próprias conclusões.

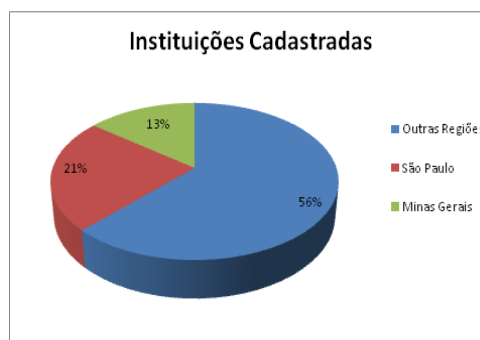
Metodologia

A investigação proposta teve como base a utilização de dados estatísticos oriundos da fonte de dados extraídos de organismos internacionais e nacionais e referencial teórico baseado em artigos científicos publicados recentemente, revistas e resultados de pesquisas elaboradas por especialistas no assunto proposto.

Discussão

O primeiro levantamento sobre o setor sem fins lucrativos realizado com dados oficiais no Brasil utilizou como referência o Cadastro Central de Empresas (Cempre) do IBGE para o ano de 2002, que cobre o universo das instituições inscritas no CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). O Terceiro Setor teve um forte crescimento de 157% em seis anos. Este foi o segmento mais ativo na economia no período de 1996 a 2002. As instituições não governamentais passaram a empregar 1,5 milhões de pessoas, um crescimento de 50%, este número representa 5,5% das pessoas empregadas em todas as organizações formalmente registrada no país, segundo levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo Grupo de Instituições, Fundações e Empresas (Gife) e pela Associação Brasileira de Organizações Não – Governamentais (Abong).

Figura 1 – Instituições Cadastradas



Fonte: Lima 2003 - Revista da FAE

Isso representa um salto de 105 para 276 mil de organizações cadastradas. A maior parte delas está concentrada na Região Sudeste (44%), sendo que somente os estado de São Paulo (21%) e Minas Gerais (13%), reúnem um terço das organizações existentes em todo o Brasil segundo mostra a figura 1.

O artigo de Chemello (2002) fala sobre uma pesquisa realizada pela Universidade Johns Hopkins apontou que o terceiro setor movimentava mais de US\$ 1 Trilhão no mundo. Segundo a tabela 1, se comparado ao PIB (Produto Interno Bruto) dos principais países representa a oitava economia do mundo.

No Brasil, outros dados apresentam um crescimento acelerado do setor. A pesquisa também indica que o número de trabalhadores remunerados do terceiro setor cresceu 44,38% entre 1991 e 1995, saltando de 775,3 mil para 1,12 milhões. “O número de pessoas ocupadas no Terceiro Setor ultrapassou o índice de emprego no setor de serviços, que cresceu 30,9% passando de 10 milhões em 1991 para 13,1 milhões em 1995” (Garbin, Estado de São Paulo, 16 abr. 2002).

Para Chemello (2002) os maiores crescimentos foram no número empregado em associações profissionais (94,57%), no setor de recreação e cultura (92,99%) e na assistência social (69,67%). No apontamento que Garbin (2002) faz, o aumento de investimento das empresas brasileiras vai gerar um crescimento da demanda da mão de obra para atuar no terceiro setor. Na região sudeste, por exemplo, a mais rica do país, dois terços das organizações transferem dinheiro para estes fins, que representa 0,6% do PIB. No Brasil inteiro são 59%, segundo informações do Instituto de Pesquisa Econômico Aplicada (Ipea).

Resultados

Segundo Mereg (1999), “A denominação de Terceiro Setor para as atividades da sociedade civil surge de uma análise mais profunda das atividades organizadas por iniciativa da sociedade civil que as distingue das outras atividades

econômicas. Recebeu essa denominação por englobar atividades que não estão dentro da órbita de atividades governamentais e muito menos se identificam com as atividades privadas, sejam do setor agrícola, industrial ou do setor de serviços, como são tradicionalmente definidas pela metodologia das contas nacionais. São organizações que não tem características de apropriação privada de lucros, que prestam um serviço público e que sobrevive basicamente da transferência de recursos de terceiros, sejam famílias, governo ou empresas privadas. Por não se enquadrarem dentro das categorias das atividades estatais ou das atividades de mercado, passaram a ser identificadas como um Terceiro Setor”.

Para Lopes (2001), a forma como vem se configurando o “Terceiro Setor”, no Brasil, indica a presença de agentes políticos, culturais, econômicos e sociais, com ações nem sempre convergentes para a criação de modelos dinâmicos de organização. No campo das políticas sociais, visualiza-se hiato entre o conjunto de carências e a emergência de novo papel da sociedade civil, com base em pesquisas do autor no Vale do Paraíba.

O texto produzido por Madeira e Biancardi (2003), traz que a Fundação Seade vem desenvolvendo tem como fim contribuir para a quantificação e qualificação de informações estatísticas relacionadas ao Terceiro Setor.

Segundo Milani Filho (2004) o objetivo foi o de propor a discussão conceitual sobre os critérios avaliativos de eficiência em Organizações do Terceiro Setor (OTS), além de explorar o conceito de custo de oportunidade aplicado às decisões de doadores de recursos e estimular novos estudos num setor que vem ganhando cada vez mais relevância.

A denominação de Meregé (1999), do Terceiro Setor para as atividades da sociedade civil surge de uma análise mais profunda das atividades organizadas por iniciativas da sociedade civil que as distingue das outras atividades econômicas. Recebeu essa denominação por englobar atividades que não estão dentro da órbita de atividades governamentais e muito menos se identificaram com as atividades privadas, sejam do setor agrícola, industrial ou do setor de serviços, como são tradicionalmente definidas pela metodologia das contas nacionais. São organizações que não tem as características de aprovação privada de lucros, que prestam um serviço público e que sobrevivem basicamente da transferência pretendem avaliar o tamanho e o peso que o setor tem na economia e na sociedade, incorre na seguinte distorção: ao restringir a composição do setor a organizações estruturadas, o autor americano dá uma ênfase

maior na parte “formal” do Terceiro Setor, negligenciando um aspecto importante do associativismo que é a possibilidade da geração de ações informais e espontâneas. No nosso entendimento, este é um aspecto que não pode ser negligenciado.

Conclusão

Na última década, junto com a estabilização da economia brasileira, temos assistido a um crescente aumento do Terceiro Setor no Brasil. Não estamos falando de um setor marginal ou de importância reduzida, mas de um setor que representa atualmente 5% do PIB do país. Esta participação no PIB é superior à indústria de extração mineral (petróleo, minério de ferro, gás natural), e maior que a de 22 Estados brasileiros, ficando apenas atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná.

No Brasil o Terceiro Setor emprega cerca de 1,5 milhões de pessoas visto que esse número é o triplo de servidores federais que estão na ativa hoje. Eles ajudam o governo a cumprir o seu papel de inclusão econômica, inclusão de política, economia solidária, geração de emprego, renda e consumo. Visto que num país como o Brasil que ocupa o 9º lugar em má distribuição de renda, o papel do Terceiro Setor se torna cada vez mais importante, já que o governo não consegue de suprir algumas das necessidades da população é o Terceiro Setor que atua junto à sociedade, ajudando a resolver questões sociais acima descritas.

Conforme informações baseadas nesta pesquisa o Terceiro Setor tem grande influência na geração e emprego e renda. Com isso 1,12 milhões de pessoas se encontram empregadas no Terceiro Setor.

Referencial Bibliográfico

ONGs: Um Perfil. Cadastro das Associadas à ABONG. ABONG - Associação Brasileira de organizações Não Governamentais. São Paulo: ABONG, 1998. 203p.

SCHERER - WARREN, Ilse. "Organizações Não-Governamentais na América Latina: seu papel na construção da sociedade civil. Sociedade Civil: organizações em movimentos." In: São Paulo em perspectiva, v. 8, pp.6-14. São Paulo: Revista da Fundação Seade, 1994.

SZAZI, Eduardo. Terceiro setor: Regulação no Brasil. São Paulo: Gife e Editora da Fundação Peirópolis, 2001. 312p.

TACHIZAWA, Takeshy. *Organizações não governamentais e Terceiro Setor*. São Paulo Atlas, 2002, Parte III.

TENÓRIO, Fernando G. *Elaboração de Projetos Comunitários. Abordagem prática*. São Paulo: Edições Loyola. 1995. 86p.

TENÓRIO, Fernando G. *Gestão de ONGs - Principais Funções Gerenciais*. São Paulo: Editora Fundação Getúlio Vargas. 1997. 140p.

GRUPO DE INSTITUTOS FUNDAÇÕES E EMPRESAS. *Setor sem fins lucrativos brasileiro cresce mais em número de entidades do que de trabalhadores*. Disponível em:

<http://www.qife.org.br/>.

CHEMELLO, Taíse. *O profissional de relação pública atuando no terceiro setor*. Universidade de Caxias do Sul (2002).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*. Brasília: 2004.

MURARO, Piero e LIMA, José Edmilson de Souza. *Terceiro setor, qualidade ética e riqueza das organizações*. Revista da FAE 2003.

RIBAS JR., Fábio, *O conceito de terceiro setor*. PRATTEIN Consultoria em Educação e Desenvolvimento Social (2002).

MADEIRA, Felícia Reicher e BIANCARDI, Miriam Ribeiro. *O desafio das estatísticas do terceiro setor*. SCIELO - Scientific Electronic Library Online (2003).

LOPES, José Rogério. *Terceiro Setor: a organização das políticas sociais e a nova esfera pública*. SCIELO - Scientific Electronic Library Online (2003).

MILANI FILHO, Marco Antonio. *A função controladoria em entidades filantrópicas: uma contribuição para a avaliação de desempenho*. Universidade de São Paulo, 2004.

MEREGE, Luis Carlos. *O papel do Terceiro Setor na Estrutura de uma Nova Sociedade*. CETS – Centro de Estudos do Terceiro Setor da EAESP/FGV, 1999.

GARBIN, Luciana. *IPEA: 59% das empresas investem no social*. O estado de São Paulo, 16 abr. 2010.